



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

AYLA GOMES PEDROZA

**PROJETO “EDUCAÇÃO FÍSICA: ABRINDO NOVOS ESPAÇOS DE MOTIVAÇÃO
À APRENDIZAGEM” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SOUSA

2017

AYLA GOMES PEDROZA

**PROJETO “EDUCAÇÃO FÍSICA: ABRINDO NOVOS ESPAÇOS DE MOTIVAÇÃO
À APRENDIZAGEM” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para aprovação e obtenção do título de Licenciado em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Campus Sousa
Orientadora: Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA

2017

A Deus, que dia após dia renovou minhas forças para continuar na batalha. Aos meus pais, irmãos e amigos que sempre estiveram comigo me dando apoio para realização deste sonho. Em especial a minha mãe, uma mulher guerreira e que me inspira cada dia mais a querer ser pelo menos metade do que ela é. A minha orientadora por toda paciência e confiança ao longo das atividades.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me permitir chegar até aqui. A minha família por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse dia após dia renovar minhas forças e continuar na batalha nunca desistindo dos meus sonhos. Em especial a minha mãe, mulher guerreira de punho forte, que sempre esteve comigo nos momentos de alegria e nos de incerteza. Lembro-me agora quantas vezes pensei em desistir e ela, meu maior incentivo, me permitiu chegar até aqui.

Agradeço a todos os professores em especial a minha orientadora Giulyanne, que sempre esteve disposta a me ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Mulher inteligente, humilde e alegre. Pegou no meu pé da forma mais carinhosa para que eu pudesse cumprir todos os prazos e está aqui hoje. Eternamente grata!

Agradeço também a minha instituição, no nome de Richardson, por ter me dado a chance e todas as ferramentas que me permitiram hoje chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

“é preciso mais do que um conhecimento metódico da técnica de dar aulas para formar um educador, seja em sala de aula, seja em pátio de educação física. Uma relação educativa pressupõe um conhecimento dos sentimentos próprios e alheios.”

João Batista Freire, 1989

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência docente no projeto “Educação Física: abrindo novos espaços de motivação à aprendizagem” que foi desenvolvido com alunos do 9º ano ‘A’, turno tarde, da E.E.E.F.M Francisco Augusto Campos em Nazarezinho – PB. A proposta foi desenvolvida com alunos que possuíam acentuadas carências afetivas e emocionais detectadas a partir de conversas no cotidiano escolar e na observação da estrutura familiar, levando em conta também o diálogo com pais e alunos, além daquelas destacadas no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido foi traçado um espaço de reflexão e diálogo nas aulas de Educação Física, de modo que os alunos pudessem sentir-se motivados no processo educativo, oportunizando maior aprendizagem e melhorias no rendimento escolar. Nesta perspectiva percebeu-se que ao enfatizar nas aulas de Educação Física a aquisição das habilidades cognitivas, sociais e motoras por meio de jogos e atividades esportivas conseguiu-se de forma consistente alcançar a melhoria do desempenho escolar dos alunos, isso foi possível saber através de observação das notas e do comportamento dos discentes.

Palavras-chave: Educação Física; interdisciplinaridade; desempenho escolar.

ABSTRACT

This study is an account of teaching experience in the project " Educação Física: abrindo novos espaços de motivação à aprendizagem " that was developed with students of the 9th grade 'A', afternoon shift, of E.E.E.F.M Francisco Augusto Campos in Nazarezinho - PB. The proposal was developed with students who had marked affective and emotional deficiencies detected from conversations in the school routine and in the observation of the family structure, taking into account also the dialogue with parents and students, besides those highlighted in the process of teaching learning. In this sense, a space for reflection and dialogue was drawn in Physical Education classes, so that students could feel motivated in the educational process, providing greater learning and improvements in school performance. In this perspective, it was noticed that by emphasizing in Physical Education classes the acquisition of cognitive, social and motor skills through games and sports activities was consistently achieved to improve the students' school performance, it was possible to know through observation of students' grades and behavior.

Palavras-chave: Physical education; Interdisciplinarity; school performance.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Planejamento para escola do tema e elaboração do projeto/2016.....	17
FIGURA 2 - Aluno na prática das primeiras atividades.....	20
FIGURA 3 - Produção do caderno de atividades.....	20
FIGURA 4 – Torneio esportivo realizado na semana estudantil.....	21
FIGURA 5 – Alunos participando do torneio interestadual.....	21
FIGURA 6 – Alunos em oficinas de Matemática e raciocínio lógico.....	23
FIGURA 7 – Alunos em atividade de produção escrita.....	24
FIGURA 8 – Continuação da atividade de produção escrita.....	25
FIGURA 9 – Alunas em oficina de dança e apresentação na gincana da semana estudantil	26
FIGURA 10 – Professora Ayla e painel com nome do projeto.....	27
FIGURA 11 – Professora Ayla e professora de zumba convidada	27
FIGURA 12 – Professores participando de apresentação de zumba.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	9
3	OBJETIVOS DO PROJETO.....	10
3.1	Objetivo Geral.....	10
3.2	Objetivos Específicos	10
4	JUSTIFICATIVA DO PROJETO.....	11
5	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12
5.1	Importância da interdisciplinaridade no aprendizado.....	12
5.2	Educação Física no desenvolvimento de diferentes habilidades.....	14
6	DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA.....	17
7	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

A escola vem unindo todo o núcleo escolar envolvido no processo educativo nas práticas muitas vezes descontextualizadas com o propósito de conseguir mudar o quadro geral de educação. No entanto, é necessário que se reflita, antes de tudo, de que modo essas ações têm efetivamente mudado a realidade do aluno. Entende-se que a escola precisa trazer para si o compromisso de garantir uma educação de qualidade, ao mesmo tempo em que deve caminhar para a sua autonomia, e desse modo, direcionar-se por uma retomada de postura, em especial, daqueles atores envolvidos nesse processo, os educadores.

Os obstáculos que os professores têm enfrentado para atuar no espaço escolar são inúmeros, como por exemplo: a forma de organização do currículo; a jornada de trabalho; ausência de coordenação pedagógica, problemas de gestão escolar. Sobre o assunto, Libâneo (1998) discute as mudanças diversas da função da escola e dos professores na nova conjectura da sociedade, destacando a influência na vida social, econômica, política e cultural dos nossos alunos e, conseqüentemente, no processo educativo.

Ainda sobre a discussão, Freire (1989) defende que a prática educativa considerada como habilidade social deve ser encarada como um fenômeno exclusivamente humano. Ensinar e aprender para o educador são momentos do processo maior de conhecer, e desse modo, são importantes todos os momentos de: “busca, curiosidade, equívoco, acerto, erro, serenidade, rigorosidade, sofrimento, tenacidade, mas também satisfação, prazer e alegria”. (FREIRE, 1989, p. 38).

Nesse sentido, considera-se que a escola precisa abandonar a concepção de que é um mero espaço de transmissão de conhecimentos e assumir sua função de unidade de transformação de mudanças, verdadeiro espaço de criação. Dentro dessa perspectiva, percebe-se que a função da disciplina de Educação Física vai além dos temas relacionados aos cuidados com a saúde corporal e o bem-estar dos alunos, anteriormente a este projeto trabalhados com maior ênfase nas aulas.

Os temas transversais trabalham esse contexto de saúde corporal, bem-estar, mas, além desses, eles destacam outros temas, que podem ser desenvolvidos em conjunto ou separadamente. A escolar precisa entrar em contato com os temas para operar conceitos e resolver problemas de todos os tipos. “O aluno se apropria do mundo pelo seu agir sobre ele, apodera-se da realidade pela ação” (MATTOS; NEIRA, 2016, p.18).

Além da inserção de novos conteúdos outras medidas se apresentam eficazes para um melhor processo de ensino-aprendizagem. Não se pode conceber que um espaço de

aprendizagem ou disciplina exista isoladamente sem envolvimento com as demais. Com base nisso pode-se destacar a interdisciplinaridade como uma boa forma de alcançar todos os objetivos citados anteriormente.

A Educação Física deve integrar-se com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Essas palavras podem soar estranhas a muitos educadores, no entanto, sabe-se que em diversas escolas, a nossa disciplina encontra-se desprestigiada e relevada a segundo plano. (MATTOS; NEIRA, 2008, p. 19-20).

Com isso a principal preocupação nas aulas de Educação Física nesse projeto constituiu-se em experimentar e destacar a ação mais eficaz seja ela a atitude, a palavra, a atividade, o esporte, o jogo que realmente influenciem de forma positiva na aquisição de conhecimentos.

Sobre o jogo, Catelani Filho (2009, p.65) afirma que:

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de ‘ação’. Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como ‘fator de desenvolvimento’ por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que vê.

Dentro dessa perspectiva, o espaço aberto na realização de jogos com os alunos possibilita maior motivação ao processo de aprendizagem, resultado também observado na prática de esportes no geral. Scaglia (2010, p. 21 – 22) afirma que: “O esporte, sendo um fenômeno social e cultural, acaba por ser um mecanismo importante no processo educacional”. E Paes (2002, p.96) acrescenta que “o esporte é um facilitador no processo de educação de crianças e jovens”.

Assim, torna-se certo a contribuição da disciplina de Educação Física no processo de aprendizagem dos alunos, seja motivando-os através do esporte e de jogos, seja traçando novos percursos ao lado de outras disciplinas. Dessa forma o aluno poderá adquirir nas aulas maior confiança para realização de novas atividades do cotidiano e para melhorar o seu rendimento escolar.

Diante do exposto, este projeto de intervenção buscou, motivar os alunos através das aulas de Educação Física, por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras, a partir da prática de jogos e esportes no intuito de formar um alunado crítico e competente em relação aos acontecimentos do cotidiano, pensando em melhorar o convívio no ambiente educativo bem como melhorar o rendimento escolar. Este relato de experiência

vem apresentar como foi o desenvolvimento das atividades realizadas bem como os resultados obtidos.

2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

O projeto teve seu desenvolvimento na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, localizada na cidade de Nazarezinho/PB, a qual encontra inúmeras barreiras, que desafiam sempre o professor de Educação Física. Muitas vezes considerada uma disciplina de menor importância no contexto escolar. Nesse estabelecimento educacional o ensino dessa disciplina tem se restrito à execução de atividades físicas até a inclusão dos novos professores que ao chegarem procuraram trabalhar de forma evidente os temas transversais, iniciando pelos cuidados com saúde. A presente proposta visa, contudo a mudança de concepção em relação à abordagem didática dadas aos conteúdos de Educação Física que, conjuntamente com outras áreas tem tentado subsidiar a formação do aluno em outras habilidades que não as suas especificamente.

Nessa instituição de ensino o professor de Educação Física encontra geralmente muitos obstáculos, diagnosticados por meio da prática pedagógica, como:

- alunos desmotivados;
- falta de integração com as demais disciplinas;
- falta de material esportivo adequado para a realização das atividades;
- ausência de espaços para as atividades físicas;

As aulas de Educação Física são restritas a duas aulas semanais. E muitos dos alunos só praticam alguma atividade física nesse dia, e outros até mesmo durante as aulas não apresentam muito interesse. Destacando-se em decorrência disso, a busca por novas formas de atrair esse alunado para as aulas.

Cabe-nos dizer ainda que os nossos alunos apresentam dificuldades em relação à leitura, à escrita e a várias vertentes na disciplina de matemática, de modo que compreendemos que é dever de todos, abriremos espaços de superação desses problemas. Desse modo, este Projeto de Intervenção buscou a princípio a motivação dos alunos à aprendizagem através da realização de atividades dinâmicas e diversificadas e que pudessem ser exploradas nas áreas de língua portuguesa e matemática, tais como: Debates; Jogos; Dinâmicas; Brincadeiras; Leitura de textos diversificados; Audição de músicas; Dança; Aulas-passeio; Produção de textos; Desafios matemáticos; Oficinas de produção artística.

3 OBJETIVOS DO PROJETO

3.1 Objetivo Geral

Conhecer habilidades cognitivas, sociais e motoras e ocasionar melhorias para o rendimento escolar por meio de aulas da disciplina Educação Física.

3.2 Objetivos Específicos

- Motivar o aluno à aprendizagem através das aulas de Educação Física;
- Desenvolver habilidades cognitivas, sociais e motoras bem como, incrementar práticas esportivas como meio de aperfeiçoar esses aspectos;

4 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), cabe a escola cuidar dos conhecimentos pelos quais o aluno pode analisar e abordar a realidade de maneira a construir uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. O que se busca é formar um aluno competente quanto a sua vivência em sociedade e crítico em relação ao contexto. O aluno deve ter competência para fazer uso efetivo de diferentes linguagens, capaz de usar seus conhecimentos com responsabilidade e em contextos social do cotidiano.

Enquanto componente curricular, a proposta é fazer com que a Educação Física proporcione aos alunos espaços de experiências mais dinâmicas e significativas, para que possam compreender e utilizar a linguagem corporal, respeitar o outro e a si próprio. Trata-se de um verdadeiro espaço de reflexão sobre valores humanos e de motivação à aprendizagem, foco do nosso projeto de intervenção (BRASIL, 1998).

Desse modo, pretendemos propor ao aluno atividades diversificadas que considerem suas necessidades, indo ao encontro do Projeto Político Pedagógico (2016) da escola em questão, que determina o desenvolvimento de projetos que combatam à violência escolar, incentivem atitudes de respeito e valorização do próximo e que busque desenvolver uma cultura de paz. E ainda que incremente a melhoria do desempenho escolar dos alunos, em especial em língua portuguesa e matemática pois é o foco que o governo estadual da Paraíba pede que estes projetos possuam.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Importância da interdisciplinaridade no aprendizado

No âmbito escolar, no atual contexto educacional, segundo alguns autores, não se pode pensar em disciplinas isoladas, por isso, a importância da união entre as mesmas. Concordando com Paviani (2008, p. 41), ser interdisciplinar não é apenas fazer um remanejamento de conceitos e formas de desenvolvimento das aulas de uma disciplina para outra, mas sim, fazer uma recriação de conceitos e teorias. Segundo Brasil (2006, p. 88):

“Para observância desta forma de ensino é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes”.

Para Santomé (1998), na escola essa união não surge como algo novo ou diferente, ela vai utilizar os diferentes conhecimentos das diversas disciplinas para resolver um problema ou trabalhar de forma mais dinâmica determinado conhecimento. “A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2006, p. 34)”.

De acordo com Andrade (1995, p. 23), para que a integração entre os diferentes saberes possa ser introduzida no âmbito escolar é preciso partir de um modelo construtivista, objetivando que o ser humano nasce com potencial de aprender, e esta capacidade se desenvolve em interação com o mundo: “Com nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, a interação e a comunicação existentes entre as disciplinas e buscando a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo”.

Segundo Veiga - Neto (1994, p. 145), dentre as várias contribuições pertinentes ao ensino conjunto, temos:

- a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc., de diferentes áreas do conhecimento; b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; c) uma Ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científico; d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; e) a criação de novos conhecimentos, graças a fecundação mútua de áreas que até então se mantinham estanques; f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a Modernidade,

isto é, reverter o descompasso entre uma pretensa natureza última das coisas e as ações humanas que tem alterado tal natureza.

Observa-se ainda na atualidade um modelo de ensino em que o professor transmite conhecimento direto e o aluno apenas capta aquilo que lhe foi dito. O professor deve agir como ser estimulador de conhecimento, favorecer espaços para que o aluno busque suas próprias respostas, desta forma fazendo acontecer uma interação complexa entre aluno/professor. Pensando nisso, se vê o vínculo entre as diversas matérias como um ponto forte para alcançar os objetivos traçados nesse projeto e ainda se unir com os objetivos da escola que é vê o aluno aprendendo e atingindo as metas que a instituição pede.

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de intervir e provocar nos alunos avanços que não correriam espontaneamente. (FRISON, 2000 p. 129)

Com isso vemos a importância do professor mediador da aprendizagem. São muitas horas de contato professor/aluno, dessa forma ambos se envolvem muito, até mesmo emocionalmente. Isso pode facilitar ao professor reconhecer as necessidades de cada aluno e instigá-lo na busca de respostas. Trabalhando dessa forma, o professor poderá alcançar seus objetivos e o aluno suas respostas de maneira mais ampla e dependendo da interação de uma forma mais agradável e dinâmica.

Para Seixas (2004), quem se decide por ser um educador, a ele é imposta uma enorme responsabilidade ao estar frente dos alunos, como professores e como pessoas que exercem influência, visto que desta forma seremos seguidos e imitados por eles. A qualidade dessa relação irá influenciar de forma positiva ou negativa o processo de ensino-aprendizagem, bem como as vivências pessoais que se constituirão nas bases da identidade pessoal dessa criança em formação.

Do ponto de vista cognitivo, Bassedas et al. (1996) consideram que cabe ao professor o papel de orientação e ajuda com o objetivo de possibilitar aos alunos a aprendizagem de determinados conteúdos. O professor desempenha papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos alunos oportunidades de aprendizagem de forma significativa. Do ponto de vista afetivo, estes autores consideram que o professor representa confiança para o aluno, poder social, intelectual e um modelo (possível) a seguir, além da consequente motivação do desejo de saber. Ressaltam, ainda, que

a importância da qualidade do vínculo afetivo entre o professor e seus alunos exerce grande influência sobre o relacionamento que crianças e jovens estabelecem entre si.

A interação professor/aluno é um dos principais pontos que se pode notar em sala de aula, essa relação influencia diretamente no aprendizado. É importante então que exista um planejamento para que essa relação ocorra de maneira integral, não havendo subdivisões entre as disciplinas.

Entende-se então que se deve tirar de todas as pessoas tudo aquilo que permanece fragmentado. Ou seja, a interdisciplinaridade propõe que estejamos sempre buscando coisas novas, esses novos questionamentos devem ter como objetivo entender a nossa própria realidade. Em outras palavras, o professor deve estar sempre aberto para o novo, muitas vezes ter até mesmo mudanças de atitudes, ampliando cada vez mais seu conhecimento e não se limitar apenas a sua disciplina. Para Terradas (2011, p.99), esse processo só poderá ocorrer efetivamente quando houver o rompimento de ações fragmentadas, podendo assim acontecer uma compreensão mais ampla da realidade. Para que essa fragmentação seja desfeita torna-se necessário que os professores trabalhem em parceria, tanto no planejamento de conteúdos como na sua aplicação.

Percebe com tudo isso que a junção dos diferentes saberes é uma ação que deve ser desenvolvida com urgência dentro de todas as escolas, e a educação física como componente curricular deve estar presente. Uma obra que retrata bem a atuação interdisciplinar da educação física é o: “Metodologia do Ensino da Educação Física”, conhecido como: Coletivo de autores. Nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (1992) propõe reflexões a partir da realidade dos alunos, demonstrando a sua relevância social para determinar os rumos dos conteúdos e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Portanto, fica claro a necessidade de enquadrar a educação física no programa de ações interdisciplinares, igualando a disciplina com a demais e reconhecendo sua real importância de conteúdos para os alunos.

A Educação Física interdisciplinar deve surgir na escola como facilitadora de novas oportunidades, estimulando os alunos a se interessarem pelo desenvolvimento de diferentes habilidades. Essas aptidões devem ser destacadas por mais de olhar, contribuindo na construção das reais necessidades do aluno e da escola.

A interdisciplinaridade é diretamente ligada ao diálogo entre as disciplinas, isso pode tornar mais fácil a sua aplicação desde que todos os envolvidos assumam compromisso. Este trabalho precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção

de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 2006, p. 88-89). Eis a base da proposta deste projeto que se utiliza da disciplina Educação Física para dialogar no ambiente escolar e desenvolver diferentes habilidades do aspecto social, cognitivo e motor.

5.2 Educação Física no desenvolvimento de diferentes habilidades

Vendo através dos olhos da Educação Física, acredita-se que o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas é fundamental no processo educativo. Concordando com Freire (1989, p.81) a ação corporal é quem possibilita que a pessoa consiga sair de um mundo idealizado para um concreto. Essa ação pode e deve ser estimulada nas aulas de educação física, utilizando-se de movimentos para aquisição e/ou aumento do bem estar físico, mental e social.

Soares (1996) afirma que a aula de Educação Física é um lugar de aprendizado para todos os alunos, e não deve haver a exclusão, para isso as aulas não devem favorecer somente aqueles que dominam determinada modalidade, deixando os que não sabem no mesmo lugar. Se o professor priorizar a técnica ele vai excluir alguns alunos. Segundo Betti e Zulliani (2002) é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Os autores Freire (1989) e Vago (2003) propõem como tarefa da Educação Física o desenvolvimento de habilidades motoras. Os autores ainda criticam as avaliações realizadas considerando apenas o aspecto motor, sugere avaliações que englobem outros aspectos, como por exemplo, o comportamento social, por meio de uma análise qualitativa, observando as relações entre as crianças e nas verbalizações entre elas e com o professor. Essa parte avaliativa juntamente com a escolha de conteúdos deve ser bem analisada para que assim seja obtido com eficácia todos os objetivos de planejamento

Para Oliveira (1997, p.16),

“dentro de todas as tendências metodológicas apresentadas o papel do professor é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento histórico produzido e o conhecimento vivenciado pelos participantes do processo”.

Esse trecho confirma a importância do professor no processo de ensino. Cabe ao mesmo selecionar da forma cautelosa todos os conteúdos, levando em conta as necessidades

de aprendizagem do aluno, tornando o mesmo um agente importante também dentro do processo de ensino.

Para Santin (1987) “os exercícios chamados físicos não são simplesmente físicos, mas são chamados humanos”. É através do movimento que o corpo interage com o meio ambiente e com o outro. Os alunos devem reconhecer a importância do movimento e não apenas reproduzi-lo. A Educação Física proporciona além do desenvolvimento motor obtido através de determinados movimentos, auxilia o aluno no melhoramento e promoção de outras habilidades como cognitiva colocando ele para tomar determinadas ações imediatas, seja em um esporte ou em um jogo. Auxilia também no aspecto social, pois sempre há interação direta entre os alunos.

Para alcançar essas habilidades citadas no parágrafo anterior é preciso saber escolher criteriosamente os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, procurando sempre levar em conta sua relevância social, e as características dos alunos. Os parâmetros curriculares nacionais determinam que no ensino fundamental esses conteúdos sejam divididos em três blocos. Cabe ao professor distribuir de forma correta estes conteúdos de forma que todos sejam trabalhados durante as séries de forma equilibrada e adequada. Os blocos são: 1- Esportes, jogos, lutas e ginástica; 2- Atividades rítmicas e expressivas; 3- conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997, P.46) Brasil (1997, p.46), fala que cada bloco deste possui especificidades. O bloco “Conhecimento sobre o corpo” possui assuntos que podem ser trabalhados em união com conteúdos de outros blocos, mas que também possui especificidades a serem desenvolvidas em separado. Os outros blocos possuem características mais específicas e próprias, mas isso não impede de que seja desenvolvido em parceria com outros. Percebe-se que esses parâmetros tem como princípios norteadores buscar oferecer possíveis respostas aos problemas de desunião entre os professores nas escolas. Conhecido como “Temas transversais”, esses conteúdos surgem como um elo entre as disciplinas, onde nenhum componente permaneceria isolado.

6 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

1ª ETAPA: Elaboração da Proposta de Intervenção Pedagógica

OBJETIVO: Elaborar um Projeto de Intervenção que estimulasse os alunos e obtivesse um melhoramento no rendimento escolar dos mesmos.

Nessa etapa de elaboração do projeto realizamos um planejamento escolar em conjunto com todas as disciplinas com o objetivo de falarmos sobre os problemas que a Escola Francisco Augusto Campos vem enfrentando em termos principalmente de rendimento escolar.

Assim, cada professor escolheu seu tema do projeto “Mestres da Educação” de forma que fosse desenvolvido de modo integrado às disciplinas de português e matemática. Esse trabalho interdisciplinar foi essencial para o sucesso da nossa proposta, pois trouxe uma nova dimensão às aulas de Educação Física e se constituiu um verdadeiro desafio para a docência.

Assim definido, escolhemos tema, título e passamos a planejar as ações e a elaborar o documento do projeto. Esse trabalho integrado aos demais projetos, sabendo que cada disciplina construiu o seu com base no da escola, rendeu excelentes discussões e novas abordagens didáticas que buscavam melhores resultados de aprendizagem para os nossos alunos.

FIGURA 1: Planejamento para escola do tema e elaboração do projeto/2016



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

As horas departamentais foram essenciais no planejamento de ações e atividades realizadas durante o projeto, em especial quanto à troca de conhecimentos e experiências, quando das ações interdisciplinares, com foco nas áreas de língua portuguesa e matemática.

2ª ETAPA: Apresentação do Projeto

OBJETIVO: Apresentar o Projeto de Intervenção aos alunos do 9º ano “A”

Nessa etapa, foi apresentado aos alunos do 9º ano o projeto da disciplina Educação Física para o ano 2016. Na sala de aula, foi organizado um debate sobre a participação deles nos esportes e o rendimento escolar em outras disciplinas.

Percebi que em termos gerais, os alunos se sentiam muito mais motivados aos esportes, considerando sua dinamicidade e o caráter de ludicidade que nossas aulas possuem. Destaquei junto deles a necessidade e a importância de se dedicar às atividades escolares de maneira geral e pedi que listasse os principais obstáculos que eles encontram em português e matemática.

Eles citaram: não gostam de ler, não gostam ou não sabem produzir textos, as regras de gramática são difíceis e, em matemática, afirmaram que alguns cálculos e a parte de problemas também são difíceis.

Após esse momento, destaquei que o nosso projeto trabalharia também com essas disciplinas e auxiliaria a todos a melhorarem o desempenho nessas áreas. Busquei com isso, motivá-los às atividades que desenvolveríamos durante o percurso do nosso projeto.

Após essa conversa, chamei a atenção para a importância das habilidades de leitura e escrita, e cálculo nos diversos campos da nossa vida. Em seguida, apresentei os objetivos do nosso projeto e eles se sentiram muito entusiasmados em participar, em especial, quando falei da utilização dos jogos e das brincadeiras.

3ª ETAPA: Dinâmicas/brincadeiras

OBJETIVO: Desenvolver atitudes de respeito e valorização humana

A partir deste ponto a disciplina Educação Física passa a desenvolver em separado as atividades. O principal objetivo dessa etapa do projeto foi o trabalho voltado para a reflexão sobre valores humanos e a importância de se adotar atitudes positivas para seus semelhantes.

Senti a necessidade de se realizar um trabalho voltado para a integração da turma que se encontrava muito dispersa e cheia de subgrupos, nos quais eles realizavam todas as tarefas. Era preciso transformar esses pequenos grupos em um grupo só. Desse modo, foi realizado um trabalho com dinâmicas e brincadeiras, sempre fazendo novas duplas, novos grupos, possibilitando o reconhecimento entre os alunos, fazendo surgir novas amizades e novas atitudes de respeito e convivência pacífica dentro da sala de aula e dentro da escola.

Para alcançar os objetivos do projeto foram realizadas diversas atividades descritas no apêndice a, e apresentadas abaixo conforme seu objetivo efetivo ou emocional. Acredita-se que esses critérios são de suma importância para melhoramento da aprendizagem dos alunos nas demais disciplinas além da Educação Física.

TABELA 1: Quadro descritivo, relacionando atividades desenvolvidas com suas respectivas habilidades desenvolvidas.

Atividade	Memoria	Atenção	Interação social	Tática	Imaginação	Agilidade	Coordenação motora
Cachorro e gato cego		X	X				
Tocar o cego		X	X				
Com quem está a bola?		X	X				
Garrafa mágica			X		X		
O mico		X	X			X	
Estalinho		X	X				X
Elefante voa?		X	X				
Aí vai o ganso	X		X				
Dança das cadeiras		X	X	X		X	
Xadrez	X	X	X	X			

Fonte: Marcellino, 2003.

Essas dinâmicas e brincadeiras foram realizadas em momentos diversificados nas aulas e nas diversas etapas do projeto e trouxeram um clima de ludicidade, descontração e alegria para as

aulas. Sempre antes e após a realização das mesmas, foram abertos espaços para falarmos sobre respeito, liderança, amizade, diálogo, bondade, solidariedade, entre tantos valores.

FIGURA 2: Aluno na prática das primeiras atividades



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Após a execução de cada brincadeira, solicitei aos alunos que escrevessem o objetivo e as regras do jogo, ao final do projeto, eles tinham um caderno de atividades que poderiam realizar facilmente em seu meio familiar ou comunidade. Depois dessa fase, percebi que a turma estava bem mais integrada e houve uma diminuição daqueles vínculos entre os pequenos grupos, outros mais diversificados se formaram.

FIGURA 3: Produção do caderno de atividades



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

4ª ETAPA: Jogos

OBJETIVO: Utilizar os esportes como espaço de reflexão sobre valores humanos e motivação à aprendizagem

O enfoque dessa etapa do projeto foram os jogos: futsal e queimada. O amor dos alunos pelo futsal, de modo geral, é contagiante e maravilhoso, pois os retiram de uma realidade muitas vezes dura e os colocam em um universo de magia, de competição, de amor, de bola. Aproveitei esse entusiasmo e formamos diversos times de futsal para, assim, organizarmos também, um campeonato de futsal na escola, na semana do estudante. Os times foram formados por categorias, por idade e os jogos aconteceram na semana dedicada às comemorações do dia do estudante, que é uma festa tradicional na nossa escola.

FIGURA 4: Torneio esportivo realizado na semana estudantil



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Na abertura da semana comemorativa, os times desfilaram pelas principais ruas da cidade e os jogos duraram toda a semana. Ao final, as equipes campeãs ganharam troféus. Destaque-se ainda que no sábado, dia 13, que antecede o dia dos pais, realizamos também uma partida de futsal entre pais e filhos. Foram momentos de muita emoção, participação e união da família escolar com a família dos alunos.

FIGURA 5: Alunos participando do torneio interestadual



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Sem sombra de dúvida, o esporte é um excelente caminho para a motivação do aluno à aprendizagem, à adoção de posturas positivas em relação aos valores humanos. O esporte educa por sua paixão, seu entusiasmo, sua dedicação a algo que eles amam profundamente.

A educação física escolar deve mostrar aos alunos que o esporte dentro e fora da escola tem como objetivo intervir na construção do indivíduo, já que este é um sujeito de aprendizado. O esporte como fenômeno social e cultural, é importante no processo educacional. O esporte torna-se por ser um facilitador. Freire (1997, p.80) ainda diz que qualquer “forma de educação de jovens deve contemplar o ensino do esporte, principalmente em se tratando de escola”.

5ª ETAPA: Oficina de Matemática

OBJETIVO: Desenvolver habilidades referentes à área de matemática

Essa etapa, tanto quanto a etapa referente ao trabalho com a área de língua portuguesa se constituiu um desafio para mim, pois os conteúdos são muito específicos e muitas vezes complicados para se abordar didaticamente em uma outra disciplina. Desse modo, tentei criar uma abertura para um novo olhar dos alunos sobre esses conteúdos.

Pedi que trouxessem jogos como: xadrez, baralho, dominó, dados, damas, entre outros e realizamos uma manhã de atividades lúdicas que abordassem conteúdos matemáticos. Assim, pedi que ficassem em grupos ou em duplas para realizarem as atividades sugeridas.

Na medida em que os alunos realizavam as atividades, pedia-lhes que refletissem sobre os diversos conhecimentos matemáticos tratados naqueles jogos. Eles apresentaram

inúmeros questionamentos e observações conceitos das quatro operações, geometria, probabilidade, proporção, sistema de numeração decimal, dentre tantos.

Foi uma aula muito intensa e muito dinâmica que nos permitiu um valioso processo de motivação para as aulas de matemática que os alunos passaram a entender de uma outra perspectiva e também passaram a cobrar do professor da disciplina, atividades lúdicas em suas aulas.

Nesse caso, os alunos utilizaram calculadoras para solucionarem os desafios dos problemas postos no conteúdo que tratava sobre Índice de massa corporal. Organizamos campeonatos internos de jogos de xadrez e dama entre os alunos da Escola. Foram momentos bastante dinâmicos e divertidos que abriram novos espaços de diálogo e reflexão sobre a aprendizagem dos nossos alunos.

FIGURA 6: Alunos em oficinas de Matemática e raciocínio lógico



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Os alunos estranharam a realização de atividades com cálculos de matemática e problemas, pois destacaram que era Educação Física, mas ao compreender o conteúdo observaram a importância da utilização de calculo. Nesse ponto do projeto, senti a necessidade de, novamente, aplicar os objetivos do projeto e a necessidade de se fazer uma ‘ponte’ com as disciplinas de língua e portuguesa e matemática, o nosso foco é a motivação para aprendizagem dos alunos. Os jogos são fortes aliados na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de matemática.

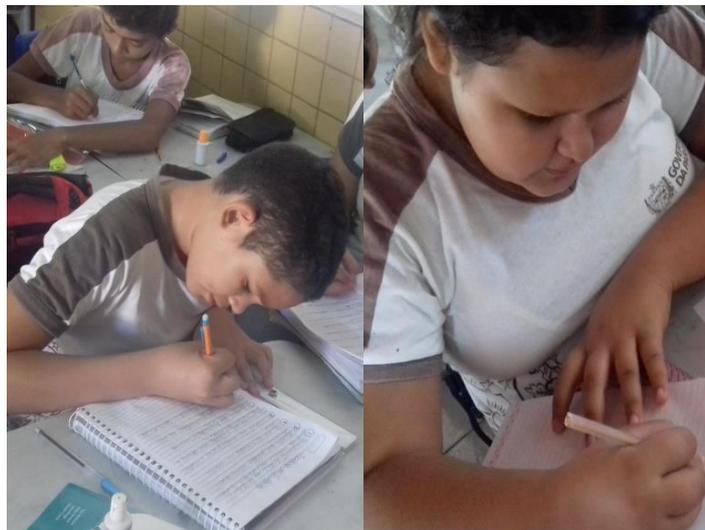
6ª ETAPA: Oficina de leitura e produção textual

OBJETIVO: Desenvolver habilidades referentes à produção escrita a partir das atividades realizadas nas aulas de Educação Física

Trabalhar a escrita dos alunos nas aulas de Educação Física foi um verdadeiro desafio, pois, apesar de motivados com os jogos, brincadeiras, dinâmicas e discussões observei que os nossos alunos têm algumas dificuldades bastante intensas na área de língua portuguesa, em especial. Isso exigiu de mim, uma grande atenção. Na área de matemática eles se mostraram mais hábeis.

Os alunos do 9º ano mostraram-se muito motivados em relação as atividades realizadas, mas constantemente era possível observar a dificuldade no desenvolvimento da escrita dos textos. Nessa etapa de produção escrita, pedi a todos eles para fazerem um texto sobre “O valor do respeito”, chamando sempre a atenção para os campos de convivência nos quais nossos alunos estão inseridos: família, escola, igreja, sociedade. Pedi que realizassem essa tarefa em duplas, discutindo comportamentos e valores com algum amigo de sala, mas no final, a produção era individual.

FIGURA 7: Alunos Em atividade de produção escrita



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Após esse momento de escrita, socializamos a leitura de alguns textos, fazendo sempre pausas para debate. Foi um excelente momento para refletirmos sobre a relação e

convivência escolar. Em seguida, pedi que descrevessem suas principais dificuldades ao produzir um texto e eles destacaram:

1. Não sabiam como começar;
2. Não sabiam como transformar o pensamento em palavras;
3. Era uma atividade chata e enfadonha;
4. Não conseguiam escrever algumas palavras;
5. Não tinham o costume de escrever;

Após esse momento, destaquei que todos os problemas apontavam para uma possível causa: a falta de leitura. Assim, incentivei-os a frequentarem a biblioteca, a pegarem emprestado e lerem livros. Destaquei ainda que o sucesso da aprendizagem deles dependia da sua dedicação.

FIGURA 8: Continuação da atividade de produção escrita



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

7ª ETAPA: Oficina de dança

OBJETIVO: Utilizar a dança como espaço de integração social e de reflexão sobre valores humanos e motivação à aprendizagem.

Essa etapa buscou dar dinamicidade às aulas, proporcionar integração do grupo e trabalhar habilidades relacionadas aos cuidados com o nosso corpo. Além disso, abrimos um espaço para refletirmos sobre as músicas que fazem parte do nosso contexto cultural.

Abri um espaço para debate sobre o assunto e decidimos realizar danças com os alunos do 9º ano. O resultado foi a criação de equipes de dança que logo criaram uma competição de grupos de dança.

Os grupos se apresentaram durante a semana dedicada à comemoração do dia do estudante.

FIGURA 9: Alunas em oficina de dança e apresentação na gincana da semana estudantil



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

8ª ETAPA: Culminância dos projetos desenvolvidos na escola durante o ano letivo 2016

OBJETIVO: Show aeróbico: Avaliar as ações do projeto

Os projetos “Mestre da Educação” e “Escola de Valor” são ações ofertadas pelo governo estadual com o intuito de melhorar a educação do estado. A culminância desses projetos na nossa escola aconteceu de forma conjunta com todas as disciplinas e professores juntos. Na oportunidade, avaliamos as ações dos nossos projetos ao mesmo tempo em que dinamizamos as atividades escolares.

Cada professor explicou o objetivo do seu projeto e realizou uma apresentação ao público, socializando um pouco de sua intervenção pedagógica. Essa etapa nos permitiu uma maior integração dos projetos e mais dinamicidade à aprendizagem dos alunos e às ações escolares.

No caso da nossa disciplina de Educação Física, confeccionamos um painel com o nome do projeto para expor no pátio da escola e realizamos a apresentação de um momento de dança como o ritmo ‘zumba’ com o intuito de dinamizar o evento e refletir sobre a importância de se estar motivado à aprendizagem.

FIGURA 10: Professora Ayla e painel com nome do projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

FIGURA 11: Professora Ayla e professora de zumba convidada



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

FIGURA 12: Professores participando de apresentação de zumba



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Foi um momento de muito aprendizado e socialização. Alunos, pais dos alunos, professores e funcionários como um todo da escola participaram da dança. Foi um momento bem dinâmico, no qual a interação social se fez presente do início ao fim, mostrando assim mais uma vez o poder que a Educação Física tem de torna as coisas mais agradáveis.

Mais gratificante ainda foi observar que maior parte dos alunos melhoraram no rendimento escolar levando em conta a comparação entre as notas obtidas do primeiro ao terceiro semestre letivo, período no qual ocorreu a culminância de todo projeto. Para análise desses dados, observar apêndice b. Pode observar-se que o número de faltas foi diminuindo durante o desenvolvimento das atividades. Importante também destacar que após calculo de média dos alunos nos três bimestres, apenas UM aluno ficou com a nota abaixo da normativa da escola, porém a nota do mesmo não foi tão insatisfatória porque por apenas um décimo ele não atingiu média sete.

6 CONCLUSÃO

Acredita-se que a escola tem a função primeira de oportunizar um processo educativo de qualidade, incentivando os alunos a serem sujeitos de transformação em seu meio social. Para tanto, fez-se necessário à utilização de meios que possibilitassem uma tomada de consciência e uma mudança na postura a partir do estudo sobre valores humanos e uma cultura de paz, além de dar enfoque ao desenvolvimento das habilidades essenciais de comunicação do ser humano – a leitura e a escrita, entre outros conteúdos.

Desse modo, ao desenvolver esse projeto pedagógico, buscou-se também envolver toda a comunidade escolar, principalmente quando nos propomos a um trabalho conjunto que buscou valorizar os diferentes saberes.

O trabalho teve um ótimo desempenho, foi notória a dedicação dos alunos em todas as atividades. Porém, o trabalho apresentou limitações por não ter uma continuidade, infelizmente anualmente costumam ocorrer mudanças de professores na rede estadual de ensino. Muitas atividades ainda poderiam ser acrescentadas para enriquecer o conhecimento dos alunos dando continuidade a este trabalho.

Ainda como limitação é importante citar o método autoritário-avaliativo da escola, a qual cita como regra que a nota do terceiro bimestre seja com base nos eventos da escola (Jogos estudantis, gincana cultural, e participação nos projetos da escola). Isso torna a comparação quantitativa passível de erros, por isso além dos números foi importante observar as mudanças reais quanto a outros como: interação social, comportamento, mudanças de atitude, respeito e participação.

O projeto constituiu-se num trabalho maravilhoso e me senti muito gratificada pelo sucesso do projeto. Como consequência desta intervenção hoje a escola possui grupos de dança, times de futsal e um novo olhar sobre as ações da disciplina de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** *Revista Dois Pontos*, 1995.

BASSEADAS E, HUGUET T, MARRODÁN M, PLANAS M, ROSSELL M, SEGUER M, VILELLA M.. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico.** 3ªed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

BETTI, M e ZULIANI, L.R. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano I, Número 1, 2002.

BRACHT, V.; CAPARRÓZ, F.E.; FONTE, S.S.D.; FRADE, J.C.; PAIVA, F.; PIRES, R. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola.** Ijuí: Unijuí, 2003

BRASIL. **Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica.** Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FILHO, Lino Castellani. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. A perspectiva do especialista em educação: um olhar sobre a Orientação Educacional: avanços e possibilidades. In. **Seminário Interdisciplinar em Supervisão Escolar e Orientação Educacional.** Santa Cruz do 10 Sul: UNISC, SET. DEZ, 2000

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998

Marcelino, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física/Org.** 2.ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. – 230 p. – (Coleção educação física)

MATTOS M. G; NEIRA M.G. **Educação Física na adolescência construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2016.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis:Vozes,1997.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – 1997.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Telos, 2012. Projeto Político Pedagógico da Escola Francisco Augusto Campos (2016).

SANTIN, S. **Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade**. Unijuí editora. Ijuí, 1987.

SANTOMÉ, Jurjo Tones. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre. Artmed, 1998. (Tradução: Cláudia Schilling)

SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.

SEIXAS, Roberta Rodrigues de Oliveira Guimarães. **O trabalho real com a afetividade na educação física: desafios e possibilidades**. 67 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Faculdade Adventista de Educação Física, Centro Universitário Adventista São Paulo, Hortolândia, 2004.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Terradas, R. D. (2011). **A importância da interdisciplinaridade na educação matemática**. *Revista da Faculdade de Educação*, Ano IX, n. 16, p. 95-114.

VAGO, Tarcísio Mauro. **A educação Física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e pesquisa**. In Bracht, Valter; Crisorio, Ricardo (coords). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade e desafios e perspectivas*. Campinas, Autores Associados; Rio de Janeiro, PROSUL, 2003. Pg 197 a 228.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade**. In: *Anais do VII ENDIPE*, Goiânia-60, 5 a 9 de junho de 1994, Vol. 2.

APÊNDICE A: Algumas das atividades executadas nas aulas de Educação Física

1 - CACHORRO E GATO CEGO

Objetivos específicos: Audição, atenção. MATERIAL: Lenços. LOCAL: Sala, quadra, pátio. Formação: círculos. Organização: alunos em círculos que irão dois para o centro; um será o cachorro e outro o gato. Veda-se os olhos de ambos. Execução: toda vez que o cachorro latir o gato miará e o cachorro tentará pega-lo. Se conseguir, irão outros ao centro.

2 - TOCAR O CEGO

Objetivos específicos: Desenvolvimento-perspectivo. LOCAL: Ar livre, salão. Formação: círculo. Organização: alunos sentados em círculo. Ao centro, um colega de olhos vendados. Execução: um colega do círculo se levantará, tocará o ceguinho e se sentará novamente. Pelos movimentos feitos, o cego tentará adivinhar quem o tocou.

3 - COM QUEM ESTARÁ A BOLA?

Objetivos específicos: Atenção, perspicácia. MATERIAL: Bola. LOCAL: Pátio, gramado. Formação: círculo. Organização: alunos em círculo, pernas cruzadas, um aluno sentado no centro com olhos vendados. Execução: os companheiros passam a bola entre si e ao sinal do professor coloca as mãos para trás escondendo a bola. O aluno que está no centro, abre os olhos e aponta aquele que imagina estar com a bola. Se errar, repete o jogo.

4 - GARRAFA MÁGICA

Objetivos específicos: Desenvolver a imaginação. MATERIAL: Uma garrafa. LOCAL: Sala, pátio. Formação: círculo. Organização: os alunos em círculo, o professor no centro. Execução: o professor gira a garrafa no solo e quando esta parar apontará na direção de um aluno. Este deverá ir para o centro e executar uma tarefa determinada pela turma ou professor.

5 - O MICO

Objetivos específicos: Atenção, agilidade. MATERIAL: Bolas. LOCAL: Quadra, gramado, pátio. Formação: círculo. Organização: em círculo, ficando dois alunos que se defrontam, de posse de uma bola. Uma bola será designada "MICO". Execução: ao sinal de início, os alunos que têm a bola passam-na ao colega da esquerda, o qual rapidamente faz o mesmo e assim sucessivamente. As bolas são passadas, o objetivo é fazer com que uma bola alcance a outra, isto é, que o "mico" seja apanhado sendo que todos evitam que isto aconteça em suas mãos. Quem deixar cair a bola deve recuperá-la sozinho e voltar ao seu lugar para recomeçar a

passá-la. Cada vez que o mico é apanhado interrompe-se a brincadeira e o aluno que permitir ficará no centro até ser substituído.

6 - ESTALINHO

Objetivos específicos: Coordenação motora, ritmo, atenção. LOCAL: Ar livre e sala. Formação: círculo. Organização: alunos numerados seguidamente formando um círculo na posição "sentados". Todos iniciam o jogo batendo duas vezes e estalando os dedos uma vez na mão direita e outra na esquerda. Execução: um aluno ao estalar os dedos da mão direita diz seu número e ao estalar da mão esquerda, chama um número correspondente a um companheiro. Aquele que for chamado continuará o jogo dizendo o seu número e chamando outro. Quem errar e quem chamar o número que já saiu, também irá sair.

7 - ELEFANTE VOA?

Objetivos específicos: Atenção. LOCAL: Sala, quadra. Formação: círculo. Organização: alunos em círculo. Execução: o professor pergunta se determinados bichos voam. Se voam, os alunos deverão responder: voa e fazerem gestos com os braços. Ex.: Galinha voa? Pássaro voa? Elefante voa? O aluno que cometer algum engano pagará prenda no final.

8 - AÍ VAI O GANSO

Objetivos específicos: Desenvolver os sentidos, memória. LOCAL: Pátio e quadra. Formação: fileira. Execução: o primeiro virando para o seguinte e dizendo: "Aí vai o ganso". O segundo dirá: "Que ganso?" Ao que o primeiro responde: "O ganso". O segundo fala: ... ah... o ganso. A pergunta será repetida e assim sucessivamente. Assim corre-se todas as fileiras.

9 - DANÇA DAS CADEIRAS

IDADE: Todas. Objetivos específicos: Atenção, agilidade. MATERIAL: Cadeira, tocafitas. LOCAL: Ar livre, salão. Formação: cadeiras em fileiras aos pares, umas de costas para as outras. Organização: o número de cadeiras será a menos do que o número de participantes. Execução: ao som da música, os alunos contornarão as cadeiras. Quando esta parar, todos procurarão sentar-se. O que sobrar sairá fora e retira-se uma cadeira. Vencerá o último a sentar.

10 - Xadrez

Objetivos específicos: estratégia. Material: tabuleiro de jogo suas respectivas peças. Local: sala de aula ou outro ambiente que seja calma/silencioso. Execução: o jogo acontece em

duplas, e é caracterizado como um jogo totalmente de tática e estratégia sem nenhum envolvimento do elemento sorte.

ALUNO 15	7,2	9,5	10,0	8.9	X	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALUNO 16	8,5	9,0	9,0	8.9	X	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0
ALUNO 17	7,9	8,6	9,5	8.6	X	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
ALUNO 18	10,0	10,0	10,0	10.0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALUNO 19	8,0	8,4	8,0	8.1	X	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
ALUNO 20	7,0	7,1	8,0	7.3	X	3	2	1	0	0	0	1	0	0	2
ALUNO 21	10,0	10,0	10,0	10.0	X	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
ALUNO 22	9,0	9,0	9,0	9.0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ALUNO 23	6,8	7,5	7,5	7.2	X	2	4	0	0	0	0	0	1	0	0
ALUNO 24	7,0	6,3	7,5	6.9	X	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0
ALUNO 25	8,0	8,0	8,5	8.2	X	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
ALUNO 26	9,0	9,5	8,0	8.8	X	0	0	2	0	3	0	0	1	0	0
ALUNO 27	9,0	10,0	9,5	9.5	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA PONTUAÇÃO DOS ALUNOS	8.0	8.4	7.9	8.1	TOTAL DE FALTAS MENSAIS DOS ALUNOS	15	7	6	7	5	6	3	9	8	4

Nazarezinho, 24 de outubro de 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do IFPB Campus Sousa

P372p

Pedroza, Ayla Gomes.

Projeto “educação física: abrindo novos espaços de motivação à aprendizagem” – um relato de experiência - Sousa, 2017.

37 p.

Orientador: Giulyanne Maria Silva Souto.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação Física. 2 Interdisciplinaridade. 3 Desempenho Escolar. 4 Ensino-Aprendizagem. I Título.

IFPB / BC

CDU – 796

